

Anno 3º

Rio de

Janeiro

(R)

Nº 83

# LEON CUVIOTE

ESTABALIO de Angelo Agostini  
109 Ruado Ouriçador

A.A.

Sancho. — Segure bem patrão.

D.Q. — Não tenha susto; e ande ligeiro que os chilenos estão a chegar.

## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL ESTADOS

Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre ....	14\$000	Semestre ....	16\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

## DON QUIXOTE

RIO, 14 DE ABRIL DE 1897.

## O FUTURO CONGRESSO

**E**STAMOS em vespertas da reunião do parlamento. A 17 d'este mez devem rão começar as sessões preparatorias, inicio dos trabalhos do novo Congresso.

Que farão os representantes do povo no sentido de satisfazer a natural ariedade, que a todos nós domina, de encaminhar os destinos da Republica por uma estrada mais prospecta e mais feliz?

A nenhum patriota é desconhecida a situação em que nos encontramos depois de sete annos de novo regimen, acceito aliás com aplausos e com flôres pela maioria da nação a 15 de Novembro de 1889. Erros que não é lícito esconder, e que antes acreditamos patriotico revelar com a franqueza de genuinos democratas, tem-nos embaraçado a marcha.

De todos esses erros nenhum é talvez mais funesto do que o falseamento do suffragio popular, a viciação da fonte d'onde procede n'este momento o Congresso que vae iniciar os seus trabalhos.

Um partido que conseguiu habilmente assenhorear-se de todas as posições, aproveitando para isso o momento melindroso em que sahiamos da tremenda campanha revolucionaria de 1893, e em que a agitação dos espíritos não dava margem a outras agremiações políticas,—esse partido sem contrapeso supprime quasi por toda a parte a manifestação livre do voto, impõe candidaturas por vezes injustificáveis, amordaça as oposições e d'est'arte fere no mais fundo do coração as garantias constitucionaes do cidadão brasileiro. D'isso tivemos prova na propria Capital Federal, na plena luz do primeiro centro político do paiz, e a mesma, cousa sinão peior, se reproduziu em quasi todos os cantos da Republica. São conhecidas as queixas. O desgosto é geral.

E' esse o erro mais funesto, porque o povo não tolera por muito tempo similhante asphyxia e acaba por agitar-se para con-

quistar por meios irregulares aquillo que a intransigencia feroz dos adversarios lhe recusa. Ora, taes expedientes atiram sobre a idéa republicana um labeo que ella não merece, desacreditam as instituições livres que nos regem e afastam da intervenção na gerencia dos publicos negocios uma cohorte de cidadãos uteis pelo talento e pela experienca, que não querem abaixar a cerviz ao capricho dos mandões.

Quanta cooperação efficaz não appareceria, quanta adhesão sincera á Republica não haveria, si um pouco mais de tolerancia e de desinteresse presidissem aos actos do partido republicano federal!

E' claro que se não deveria em caso algum admittir a intervenção dos homens de convicção duvidosa sobre o valor das instituições republicanas. Não pôde servir devotadamente á Republica quem não demonstra por actos e palavras que rejeita *in limine* a possibilidade de uma restauração dos velhos moldes politicos.

Faça-se portanto questão deste principio fundamental, de accordo. Mas dentro da idéa republicana, porque não admittir diversidade de opinião em pontos secundarios? Porque condemnar ao ostracismo absoluto correligionarios sinceros e prestimosos? Porque negar-lhes ar e luz, transformando em adversarios rancorosos luctadores que poderiam constituir uma phalange invencivel deante dos manejos monarchistas possiveis?

O que é certo porém é que o partido republicano federal no furor da sua intransigencia não o entende assim, e d'ahi toda a ostentação de força para abafar o clamor dos divergentes. A mais segura d'estas violencias tem sido a viciação do suffragio popular, e o plano até agora não deixou de dar os ambicionados fructos.

O Congresso, que dentro de breves dias se vae reunir, é desgraçadamente filho d'esta origem impura, pelo menos em boa parte de seus membros. Este facto tira-lhe muito da força moral, que conviria ás suas decisões. Mas é um mal presentemente sem remedio, e o que a todos os bons brasileiros cabe é aproveitar os proprios elementos da situação politica para conduzir a Patria aos seus gloriosos destinos.

Ha mil assumptos varios e importantes que solicitam a attenção dos nossos legisladores, a começar pelas questões financeiras e pela organização cuidadosa do orçamento da Republica. Oxalá se competrem elles do valor de sua missão e trabalhem com amor na grande obra da con-

solidação do credito nacional. Nada poderia apagar mais completamente os vicios de origem do que este procedimento patriótico.

Lembrem-se os novos legisladores que as bençãos do povo os acompanharão eternamente, si elles prestarem este relevante serviço, e que a condemnação da historia os aguarda si perseverarem no systema de transacções e politiquices que infelizmente preoccuparam o espirito de seus antecessores com preterição dos vitaes interesses do paiz.

Imponha-se o futuro Congresso á gratidão dos brasileiros e salve-se a Republica, que já custou o sangue generoso de tantos martyres e que é a bandeira de luz hasteada com entusiasmo delirante pelos filhos da livre America. Eis os nossos votos.

## NOTICIARIO

A redacção do D. QUIXOTE passa sem novidade em sua importante saude, apezar de continuar a viajar nos trens da Desastrada de Ferro Central do Frontin.

\*\*

Telegrammas de Madrid dizem que o Sr. Canovas de Castillo, chefe do governo hespanhol, declarou, em conselho de ministros que brevemente estará extinta a revolução em Cuba.

Boas novas nos dá o Sr. Canovas! São tão velhas que até parecem as do general Weyler!

\*\*

Noticiando o facto de mais um assassinato n'esta cidade, e em artigo submetido ao suggestivo titulo — *Duas punhaladas!* diz tristemente o *Paiz*: «É realmente contrastadora a missão do jornalista n'esta capital.»

Não o creias, leitor. Aquillo são piégas. Tomará o noticiarista ter sempre d'esses casos á mão, para fazer floreiar a sua pena, como o faz, e com vivo amor, o redactor d'aquelle collega encarregado de explorar os successos d'essa natureza...

\*\*

As grandes potencias europeas acabam de fazer ver á Grecia e á Turquia— e ao mundo — que permitirão a guerra entre aquelles douis paizes com uma condição unica: não concedendo a nenhuns d'elles o direito de annexação de território, depois da victoria.

Está regulando. Annexação de terri-

torios é privilegio exclusivo das potencias europeas... Grecia e Turquia á parte.

\*\*

Consta que a Intendencia Municipal está engasgada com o nome do Cabo Roque por ella dado á rua Nova do Ouvidor, depois que o fallecido cabo resuscitou.

E tambem consta que o Sr. intendente Eugenio de Carvalho vai pronunciar mais um elegante discurso cujo fecho parodia com extrema graça o Bermudes da *Vespera de Reis*, dizendo :

« Ai ! que diabo de nome  
« Ai ! Que nome do diabo !  
« Que terrivel esse Cabo,  
« Que da paciencia dà cabo !  
« Ha quem esse nome troque  
« O nome do Cabo Roque ?? »

\*\*

Ao que se diz, as senhoras e concorrentes meninas que foram assistir ao jury do Basilio, no Cassino, estão furiosas e vão protestar contra quem as prejudicou em sua expectativa, roubando-lhes os quadros vivos e as scenas edificantemente pornographicas com que contavam.

As protestantes esperam ser atendidas, caso o supradito Basilio seja pela Corte de Appellação mandado submeter a novo jury.

\*\*

Um dos collegas diarios noticiou que foi mandado louvar pelo modo por que procedeu no jury do Basilio, dirigindo o serviço policial, aquelle mesmo capitão Ferrabraz que pretendeu fazer o Sr. Ferreira da Rosa engolir um numero inteiro do *Paiz*.

Naturalmente o louvar refere-se não só ao alludido capitão não ter levado a effeito a sua bravata, como por ter elle se resignado a engolir tudo quanto muito indignado e muito justamente lhe disse o Sr. Ferreira da Rosa.

*Os reporters,*

ESCENA & MONTREY.

Léo agradece, penhoradissimo, as lisonjeiras referencias que ao seu nome, por occasião do seu anniversario natalicio, fizeram os bons e amaveis collegas da *Bruxa*.—Apenas temos de fazer ligeira rectificação ao dizer dos collegas, quando afirmam que só aquelle nosso companheiro escreve o D. QUIXOTE: as pennas brilhantes de Olavo Bilac, Guimarães Passos, Ramiz Galvão, et alteri, bordam sempre estas columnas, em que Léo rabica deselegantemente.

## PAPAE BASILIO

Sim, senhores! Tambem eu fui ao Cassino! tambem eu suei todo um dia e toda uma noite (e ainda toda uma manhã, de quebra) para assistir ao julgamento do venerando Papae Basilio, que se fez mal ás meninas roubando-lhes aquillo que só Marion Delorme recuperou,—fez bem, em compensação, á gyria carioca dando-lhe uma nova expressão, quente, clara, maravilhosa: *coçar o pé*, delicioso euphemismo que vem extraordinariamente simplificar o embaraço dos namorados timidos, que não sabem como decentemente hão de pedir certas descendencias ás suas namoradas!

Tambem eu fui ao Cassino! E confesso-lhes que ainda estou deslumbrado e maravilhado! Aquillo foi um julgamento supimpa, como ainda não houve outro! aquillo ficará para toda a eternidade gravado na memoria dos povos,—se é que os povos tem memoria. Não vão agora cuidar que o meu deslumbramento vem do esplendor das façanhas do Basilio; eu, com estes cincuenta e nove annos que já me pezam sobre as costas, não tenho mais muita cousa que aprender em materia de calaçaria amorosa... Tambem não me deslumbrou a eloquencia dos accusadores e dos advogados: já ouvi muito *cúera* de tribuna, e difficilmente acho eloquencia que me estarreça de espanto. Tampouco me deslumbrou a presença de senhoras no Tribunal: as senhoras emancipam-se, e não sei por que não hão de ouvir o que os homens ouvem, quando ja ha muito tempo fazem o que elles fazem.

Não! O que me assombrou, o que me derreou de pasmo, o que me desmoronou de admiração, o que combaliu de boquiabertura,—foi, ó amigos, a cara da promotoria publica! foi a cara da Justiça! foi a cara da Policia!

Conheço caras de varias especies e aspectos. Conheço carações, máscaras, carapinas, carás-moças, carapicús, carolinhas, o diabo! Mas caras-duras assim, confessó que não conhecia e com certeza de novo não hei de conhecer tão cedo! Oh! impassível! oh! singularmente imperturbável gente!—que calma! que tranquillidade! que serenidade!—*Meu Deus! que gelo, que frieza aquella!*

Não parecia aquella gente lembrar-se de que, se vivesse inspeccionado, vigiado, fiscalizado o Asylo de Santa Suzanna Castera, Basilio não teria podido fundar alli o seu vasto servalho (se é que o fundou!) Porque, se tivesse havido fiscalisação, assim que o Capro tivesse lançado a unha lasciva sobre uma menina,—logo o Juiz de Orphãos, ou o Curador, ou a Promotoria Publica ou a Policia, lhe teriam dado com um *basta!* energico, e elle teria arriado carreira. Mas não! parece que toda aquella gente propositalmente deixou a Basilio plena liberdade de ação e de cócegas. E quando a bomba estalou, entao é que foi barulho!

O que resultou de toda a trapalhada, em que a Justiça publica, para se desculpar e encobrir as provas da sua desidia, transformou o famoso processo,—foi que a indignação dos primeiros dias dasappareceu. O povo que enchia o Cassino, depois de ouvir a palavra de Evaristo e

Alberto, se não ficou convencido de que Basilio é um inocente, ficou ao menos convencido de que elle teve um cumplice, que não é Pedro Moraes, nem Catharina, mas pura e simplemente a Justiça Publica que não soube ou não quiz cumprir o seu dever.

Eu, por mim, já o disse, e repito. Vendo a cara da Justiça Publica n'aquelle memoravel sessão, benzime tres vezes com a canhota, e sahi d'alli convencido de que—quem tem caratura, todo o mundo é seu!

E vão ver que a cara não amollece tão cedo: verão que ninguem se lembrará da tremenda lição. Os asylos continuarão a não ser fiscalizados, qualquer sujeito continuará a ter o direito de dar ás creanças lições praticas de coçadura de pé,—e, como Pangloso, as autoridades judiciais e policiais, continuarão a achar que tudo vae do melhor modo possivel no melhor dos mundos imaginaveis.

Cara-dura, e lunetas cór de rosa,—não ha nada como isso! Eu é que, com meus cincuenta e nove annos, já pensava que nada mais me faltava ver... Enganei-me: a gente quanto mais vive mais aprende. Livra!

O VELHO DA ESQUINA.

Cumprimentando o Exm. Sr. Dr. Eduardo Ribeiro, ex-governador do Amazonas e recem-eleito senador por esse mesmo Estado, a redacção do D. QUIXOTE agradece o convite que lhe foi dirigido para o banquete que um grupo de amigos oferecen a S. Ex., e a que por impossibilidade material absoluta não pudemos assistir, merecendo por isso a sollicitada excusa.

## POR HONRA DA PÁTRIA E DAS ARTES

O tempo é sem duvida um grande medico. Com o decorrer dos annos os erros politicos assim como os administrativos que actualmente censuramos, serão substituidos por actos dignos dos maiores aplausos.

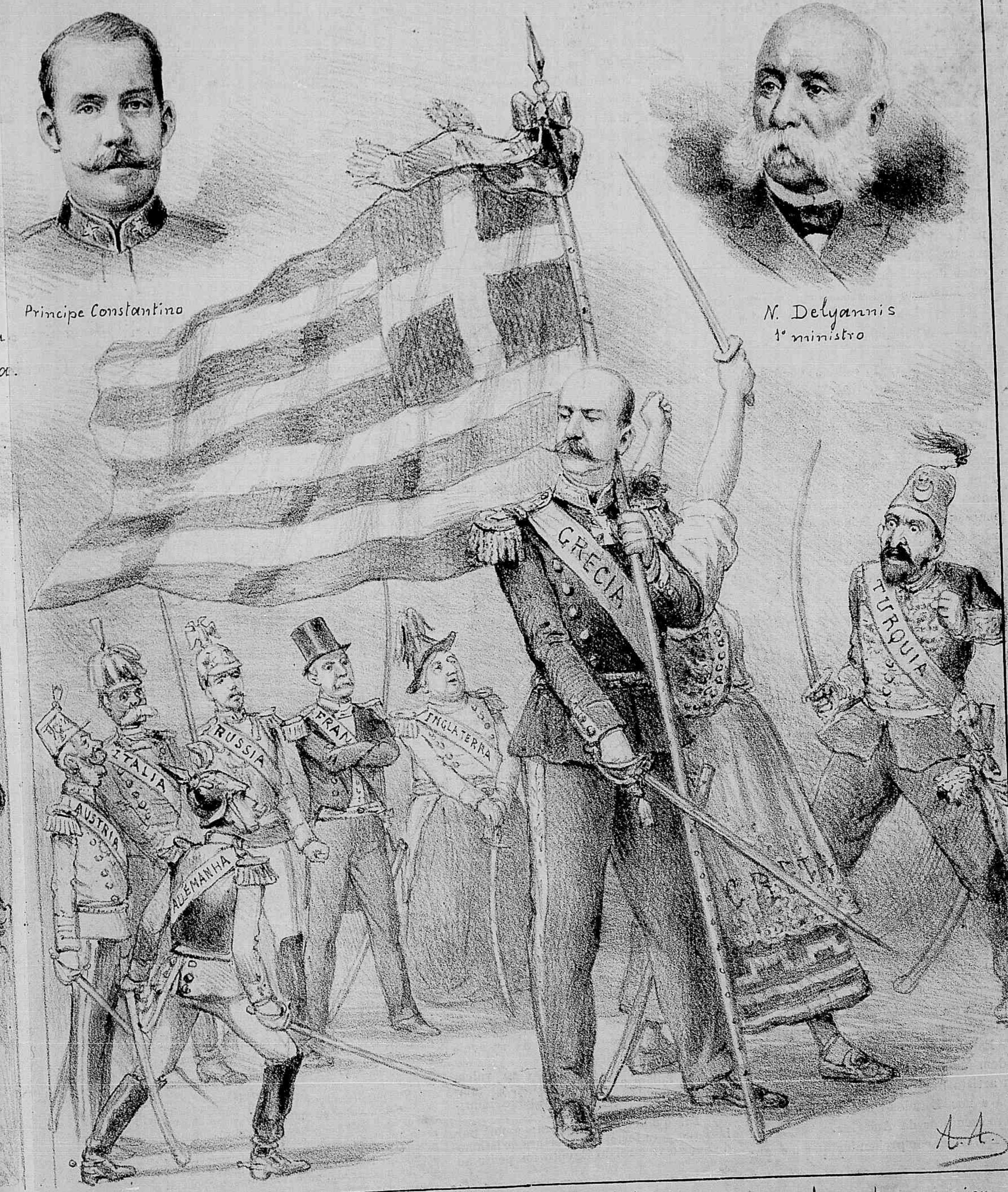
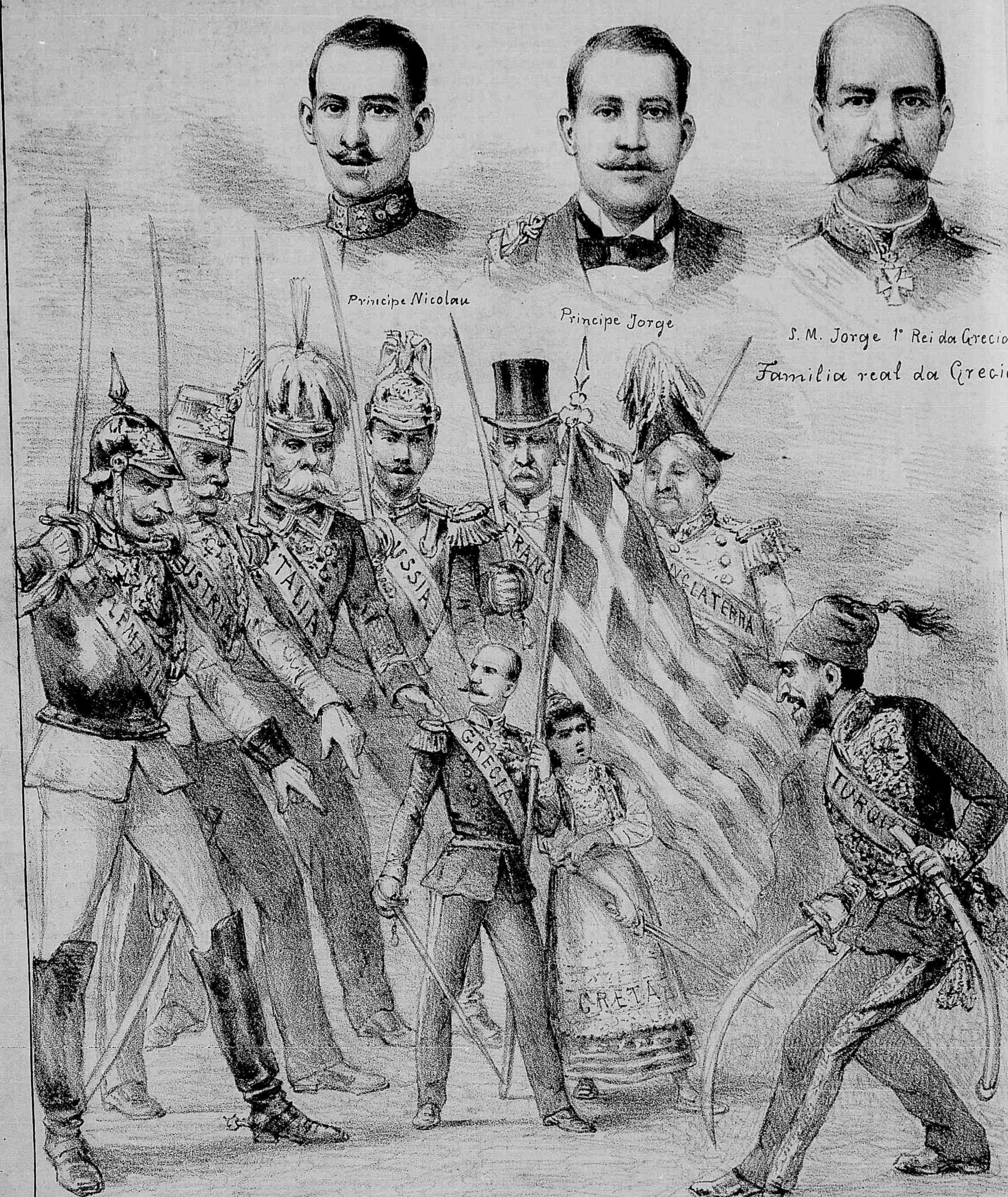
Esqueceremos portanto esta triste phase por que passa o paiz e o futuro será cór de rosa ou azul, segundo o gosto de cada um.

Quem quizer saber do passado recorrerá ás bibliotecas, consultará jornaes, folhetos e toda especie de publicações, mas pouco ficará sabendo acerca da verdade dos factos, tal é a diversidade de opiniões e desorientação politica que encontrará em tudo quanto se referir a esta época. Os historiadores ficarão portanto em sérios apuros para escrever a historia do Brasil no meio de toda esta embrulhada actual e politica que ninguem entende, nem mesmo os que a fazem.

Esta dificuldade sobre a descripção dos acontecimentos politicos não existe em relação ao progresso material e artis-

## A heroica Grecia.

D. Quixote. Rio de Janeiro



Debalde as grandes Nações europeas intimaram a pequena Grecia a não proteger a ilha de Creta, victimada pelos turcos.

Hoje, a Grecia, em guerra com a Turquia, tornou-se moralmente a maior de todas as nações e pode olhar com altivez esses chefes de estados inimigos da humanidade.

tico, tanto do nosso como de todos os paizes, porque esse é positivo, e está à vista de todos. Este manifesta-se pelos seus monumentos artisticos e architectonicos, pelo desenvolvimento das bellas-artes, assim como pelo das letras, da sciencia e da mechanica, por meio de grande estabelecimentos industriaes.

Pelo lado das bellas-artes, em relação á musica e a escultura o Brasil felizmente occupa o primeiro lugar de entre todas as nações americanas.

Um digno e illustre brasileiro, o Dr. Lauro Sodré, lembrou-se d'isso, e na memoria de todos os brasileiros ficará eternamente gravado o quanto fez o ex-governador do Pará em relação ao grande maestro Carlos Gomes, tanto em vida como depois de morto.

Mas nem todos os governadores dos Estados sabem o que é arte e qual a sua influencia para julgar do progresso de um paiz.

Por essa razão estamos condemnados pelos governadores dos Estados do Rio, de S. Paulo e do Rio Grande do Sul a passar por botocudos nessa materia.

Essa condemnação durará seculos para nossa maior vergonha, porque será em bronze e em marmore; representará, ou antes, fingirá representar os vultos do marechal Floriano Peixoto e os dos generaes Carneiro e Fonseca Ramos, brasileiros illustres e certamente dignos de melhor sorte artistica !

Mas assim não entenderam os governadores Mauricio de Abreu, Campos Salles e Castilhos que em lugar de confiar directamente monumentos d'essa importancia a artistas escultores de reputação firmada e praticos nesse genero de trabalho, abriram um concurso, aceitando como concurrentes individuos que nem siquer são escultores!

A esses governadores portanto cabe a responsabilidade das tremendas botas em bronze que d'aqui a algum tempo deshonrarão as praças onde forem collocadas e servirão de chacota ao povo, que terá o direito de classificar de patota esses especimens da ganancia dos taes concurrentes, cujo fim não é outro senão locupletar-se com o fabuloso lucro de um trabalho que mandarão executar na Europa por artistas mediocres ou aprendizes escultores para terem obra baratinha.

Que se proceda assim na Patagonia, comprehende-se, mas aqui no Brasil !...

Estes governadores que citamos não podem ignorar que temos no nosso paiz um artista brasileiro reconhecido na Europa e nos Estados Unidos como o primeiro escultor da America.

Deveriam comprehendere que um ar-

tista desta ordem que obteve os maiores premios e as maiores glorias na Europa onde se sabe o que é arte, que ainda na grande exposição de Chicago foi reconhecido como mestre e escolhido para membro do Jury da secção artistica e que actualmente occupa o cargo de Director da Escola Nacional de Bellas-Artes, não podia apresentar-se a concorrer com individuos que são verdadeiras nullidades.

Estes fiando-se na ignorancia absoluta do nosso funcionalismo em materia d'arte, não duvidaram apresentar-se para a execução de um trabalho de tamanha importancia e que só pode ser feito por grandes artistas escultores, especialistas neste genero, pois que se trata de estatuas equestres.

Se os governadores acima citados e cuja honestidade é incontestavel, não desejam ver esta abalada mais tarde, só tem um remedio: Exigir dos concurrentes que esses monumentos sejam executados por elles aqui no paiz como o foram os do general Ozorio e Marquez de Caxias, no atelier Bernardelli como todos podem verificar, á rua da Relação n. 6.

Elles desistirão imediatamente.

Esperamos que os nossos collegas da imprensa protestarão contra esse attentado de lesa-arte em monumentos publicos que devem servir no futuro para julgar do nosso actual estado de civilisação.

E' com o maior prazer que aqui transcrevemos o que o Dr. Costa Ferraz publicou na *Gazeta da Notícias*.

Não é só uma opinião é um grito de patriotismo :

« E' para lamentar que a Rodolpho Bernardelli não coubesse a tarefa de representar no bronze, que tem de disputar a admiração dos vindouros, o vulto homérico e patriótico de Floriano Peixoto; e que a formalistica administrativa sujeitasse á concurrencia o que só do genio e do patriotismo é dado conceber e executar.

Tão expontanea manifestação do sentimento nacional, decretando a elevação de estatuas ao glorioso morto, bem merecia outra direcção. Só um artista genial como Rodolpho Bernardelli seria capaz de animar a materia bruta com os esplendores de seu talento privilegiado e com as emanações de sua alma altivamente patriótica e republicana.

Nem Rodolpho Bernardelli sagrado mestre na estatuaria, unico e tão distanciado entre nós da mediocridade petulante, podia baixar a disputar uma concurrencia, elle que sente fervilhar-lhe o genio e quem toda a sua vida de artista, sem cogitar de lucros, tem trabalhado para ennobrecer esta patria com as mais notaveis produções artisticas.

Se as estatuas e as telas só valem quando fallam a alma dos povos, só também o genio dos artistas lhes pôde imprimir essa qualidade.

Tal qual como na musica; e foi por isso que para festejar a abertura do isthmo de Suez o vice-rei do Egypto foi pedir ao

genio mais fecundo do nosso seculo, a Verdi, a immortal partitura, que recordasse a grandeza e a tradição de sua patria.

Assim foi tambem que só Carlos Gomes e não outro seria capaz de fazer-nos sentir o que era o canto virgem dos selvagens das nossas florestas e a grandeza da nossa natureza privilegiada.

Precisamos, portanto, ser mais brasileiros, e era essa a mais nobre expressão da elevação moral do imortal conselheiro da Republica, que teve o magico poder de restaurar o caracter nacional em um povo que só tinha vivido de humilhações.

Para sentir tudo isso e modelar o sentimento na materia bruta, só uma grande alma de artista americano e republicano como a de Rodolpho Bernardelli.

Floriano Peixoto, que foi a força do direito e da dignidade do poder constituido da Republica, para em estatua poder dizer aos que hão de vir, o que foi n'ella, só devia ser representado de pé, tendo ao seu lado o canhão e na mão a lei, que elle soube defender e deificar. Nada, portanto, de cavallos nem de outras trapalhadas.

Na simplicidade, dizem os mestres, é que está a belleza e a grandeza da arte das artes, que ainda se chama a arte grega.

Só quem concebeu e executou o Christo abrigando a Magdalena dos apoados da multidão e fez resaltar de um bloco de marmore a sublimidade e a divindade do Homem-Deus seria capaz de fazer realçar no bronze a grandeza moral d'aquelle que deu a vida pela consolidação da Republica como tambem a expontaneidade do manifestação nacional, que entendeu legar á posteridade uma prova cabal de sua gratidão.

Rodolpho Bernardelli esquecido para não serem prejudicadas as flagrâncias administrativas, foi um erro de lesa-patriotismo.

E' para lamentar que assim se tenha feito..»

## VELODROMO

Como bem disse nosso collega A. A. d'*O Paiz* esse bello estabelecimento que passou por importantes reformas, começou pela do titulo. Já não se intitula mais *Bellodromo*. Como se fôra um velho e honesto servidor publico, esse titulo obteve a sua reforma, o que é justo. Pode portanto viver tranquillamente de suas rendas, depois de ter tanto influido em augmentar ou diminuir as dos outros.

*Velodromo* é o novo titulo que veio substituir o antigo. Sendo o V mais de acordo com o genero de sport do que o B, applaudo igualmente a mudança e n'isto estou perfeitamente de acordo com A. A.

Na verdade, nesse bello e electrico-luminoso estabelecimento da rua do Lavradio, o publico encontra toda a commodidade em perder ou ganhar do modo o mais suave e divertido algumas dezenas de mil réis.

Eu não entendo de jogo e ainda menos de jogatinas velodromáticas, frontonescas, bicharocas, lotericas ou hippicas; mas parece-me que todos os cidadãos que vão caçar pelegas do Thesouro ou do Banco da Republica nesses estabelecimentos devam por força ganhar muito dinheiro.

Não posso explicar d'outro modo essa febre, esse delírio, essa enorme concurrencia em todos esses logares onde se vem homens, mulheres e até crianças pôr ou tirar dinheiro das algibeiras, para comprar *poules* ou receber os premios, e isto durante horas seguidas e talvez até de madrugada, se o regulamento policial

não mandasse passar a meia noite esse can-can fantastico ou galope medonho de dinheiro, que tanto custa a ganhar pelo trabalho e que com tanta facilidade passa de uma algibeira para outra sem mais aquella assim como quem diz: Tome lá e dê cá.

Decididamente vou dar em jogar tambem, já que seguramente nove decimos da população fluminense assim faz. Será talvez esse o unico meio de ganhar dinheiro a fazer fortuna.

E porque não?

Estou farto de ouvir fallar nos fulanos, círanos e beltranos que fizeram fortuna no jogo. Nem por isso elles deixam de ser muito bons cidadãos e verdadeiros patriotas.

Dos que ganharam um certo bem estar unicamente pelo trabalho, n'estes nem se falla; isto hoje é ser muito burgoz.

Vou portanto começar e ha de ser no jogo dos bichos. Sempre tive uma quédia especial para os animaes. Só peço a alguns amigos praticos que me dêm algum palpite:

Admirei o elephante e o leão inspira-me respeito. Não sinto mais repugnancia pela cobra, desde que vi umas enormes enrolarem-se em torno do pescoço de uma formosa dama na rua do Ouvidor hoje transformada em feira. Sinto muita sympathia pelo cavallo e não desrespo o burro. Receio todavia jogar sobre esses dois bichos com receio de levar algum couce da fortuna transformada em quadrupedo. Será portanto um favor enviar alguns palpites a

Y.

Rua de Ouvidor, 109.

## THEATROS

*Nihil sub sole novum...* Nenhuma novidade pelos arraiaes do theatro fluminense.

A unica novidade é uma velharia. Refiro-me ao *Tim tim*, de excelsa e gloriosa memoria, a essa enormissima revista do anno... de 1500, que quando se suppõe já morta e bem enterrada, volta à vida muito lampeiramente como qualquer cabo Roque, ou ainda se remeche e rebola a respectiva cauda—como aqueles *invertebrados* de que fallou o Sr. Evaristo de Moraes no julgamento do Basilio.

X

Effectivamente essa revista é ameaçadora na sua eternidade cá por estes mundos.

E eu só receio que depois de ella haver embasbacado os povos de Portugal, e mais as populações do Lucinda, do Apollo, do Recreio, do Eden, e agora do Variedades, não tenha eu de com ella encontrar-me no Paraíso—para onde devo ir depois de morto—ou que ella não vá fazer as delicias dos habitantes do Inferno—para onde naturalmente irão todos os meus inimigos.

X

E' essa a novidade unica da semana: a exhibição do *Tim tim* no palco do Variedades, para onde transportou-se a actriz Pepa com os seus penates—dos quaes fazem parte integrante os seus 18 papeis e o seu popularissimo actor Brandão.

Ao que se diz, as enchentes tem se repetido n'esse theatro, e com as enchen-

tes os aplausos, aos quaes ajunto *ex-corde* os meus, mesmo porque estava a perceber as difficuldades com que luctava a diligente emprezaria Ismenia dos Santos para montar e levar á scena a tão anunciada *Moema*, que parecia encruada.

Ao *Tim tim* de agora acrecentaram um quadro novo, no qual faz-se uma apotheose a dous bravos que succumbiram na jornada de Canudos...

A hora em que isto eserevo ainda não foi a scena o tal quadro. E aqui fico eu a imaginar como puderam encaixar n'essa revista de acontecimentos do anno de 1500, e passados em Portugal, um quadro relativo aos recentes successos da Bahia.

Têm muita habilidade os nossos emprezarios theatraes e os dramaturgos e comedigraphos que as servem!

Habilidade immensa, immensissima!

X

A companhia que funcionava no Lucinda e que estava para dissolver-se por falta de *quorum*, acaba de dissolver-se definitivamente, por falta de *quibus*: faltaram-lhe primeiro os artistas, depois o vil metal.

Pois Deus lhe falle na alma.

X

No Recreio volveu á scena a *Capital Federal*, de Arthur Azevedo, para prosegui no seu legitimo e incontestavel successo.

X

Em quanto prepara o seu *Bico do Pappagai*, a nova magica de Eduardo Garrido, a empreza do Apollo vai variando os seus espectaculos com o *Champignol à Força*, o *Gallo de Ouro*, e as outras peças do seu repertorio, que tão bem rebidas têm sido.

X

Somma total, de novidades, *nicles*. Todos os theatros estão de esperanças; e eu, por minha parte, só lhes desejo—um bom successo.

TONY.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

A CAPITAL FEDERAL, o libretto da espirituosa burleta do Sr. Arthur Azevedo, que tem conseguido o mais ruidoso successo no palco do theatro Recreio Dramatico. Edição regular, da casa Mont'Alverne.

GUIA dos negociantes de fumos e de bebedas fabricadas no paiz, de acordo com os decretos 2490 e 2491 de 31 de dezembro de 1896.

RELATORIO dos trabalhos sociaes do Jockey Club Fluminense, concernentes ao anno de 1896, apresentado pela respectiva directoria á Assembléa Geral em sessão ordinaria, e organizado pelo secretario João Cordeiro da Graça.

ALMANACK postal, litterario, pernambucano, de 1897, dedicado ao corpo commercial de Pernambuco.

REVUE médico-chirurgicale du Brésil et des pays de l'Amérique Latine, dirigida pelo Dr. A. Brissay; n. 2 do 5º anno.

ACTAS das sessões de Assembléa Geral e directoria e conselho dos annos de 1894 e 1895 da Associação Promotora da Instrução.

RELATORIO da Associação Beneficiente dos empregados do Jornal do Commercio, apresentado á assembléa geral pelo presidente Ernesto Francisco da Silva Lima.

MENSAGEM do Dr. Governador da Bahia ao Sr. presidente da Republica sobre os antecedentes e occurrentias das expedições contra Antonio Conselheiro e seus sequazes.

O PLANTIO da amoreira no Ceará, como inicio da sua riqueza industrial e bem assim como causa modificadora do clima, pelo illustre e operoso Dr. Domingos Jaguaribe.

RELATORIO da sociedade beneficiente dos empregados da casa Leuzinger apresentado em assembléa geral de 2 de fevereiro de 1897, pelo seu presidente Ernesto Galdino Torres.

REVISTA CATHOLICA, 19º fasciculo, do 2º anno.

BOLETIM QUINZENAL de Estatistica demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro, relativo á quinzena de 1 a 15 de março ultimo.

A ESTAÇÃO, importante jornal de modas parisienses dedicado ás senhoras brasileiras; n. 6, do 26º anno, correspondente a 31 de março passado.

O BRASIL E OS ESTADOS-UNIDOS, interessante publicação destinada a promover e desenvolver relações de commercio e amizade entre o Brasil e os Estados Unidos da America. D'esta brillante revista artistica e litteraria, de que é agente e representante n'esta capital o Sr. Deocleciano Martyr, temos em mão o numero de fevereiro ultimo.

MEMORIAL dirigido á Camara Civil e Criminal na acção ordinaria de divorce entre partes A. Leopoldina de Andrade Fonseca e R. Maximo Salvador de Avellar Seixas, e na qual é advogado do réo o autor do memorial Dr. A. Baptista Franco.

REVISTA PHARMACEUTICA, orgão da Sociedade Pharmaceutica Paulista, redigido pelos Sres. Ignacio Puiggari e Borja Dias; n. 11, do 2º anno.

O BRASIL, bello volume publicado pelo Sr. Mauricio Lambreg, n'uma edição nitida e elegante, e trazendo gravuras fluissimas.

E' trabalho de interessantissima leitura, que deleita, agrada e instrue.

MUSICAS: d'esta vez poucas; *Cecilia*, walsa de Carlos Marques, impressa na casa Bevilacqua & Comp.; *Eulalia*, polka de Anacleto de Medeiros, editada pela casa Buschmann & Guimaraes; e *Carmelita*, walsa de A. Keller, edição da casa Audré A. da Costa & Comp.

CONVITES: para assistir ás exhibições do Cinematographo Eddison, do prestidigitador Enrique Moya, que veio estabelecer o seu interessante aparelhe cá mesmo por baixo do D. QUIXOTE, e que tem tido a maior concorrência por isso mesmo que o tal Cinematographo é digno de ser visto mais de uma vez; para a sessão de inauguração e concerto da Academia Livre de Musica; para a inauguração da lancha Superior, do Sr. M. J. Mattos; para a conferencia do Sr. Dr. Manuel Curvello de Mendonça na casa do directorio distrital do Espírito Santo, do partido republicana nacional; para assistir á sessão cívica celebrada em Ouro Preto em homenagem aos bravos victimados em Canudos; para a festa do Circulo Operario Italiano, cujo presidente é o Sr. Caetano Secreto; para jogar damas com o Grão Turco automato na rua do ouvidor. Se fossemos gregos é provável que jogariamos... soccos!

Recebemos mais:

Algumas amostras da *Legitima Brasileira* e do *Crème de Cacau*, manipulados pelo intelligente pharmaceutico e conhecido industrial o Sr. Freire de Aguiar, que assim apresenta mais dous productos dignos de recomendação; e mais um frasco do celebre *Sabão Russo*, da viuva Paradeda, e a que temos tecido sempre os mais fracos elogios, por ser um excellente preparado que deve figurar em todas as casas de familia.

*Monte*

A esquadra Chilena no Rio de Janeiro. — Preparativos de recepção

"Don Quixote"



Capital federal. — Esfregue bem Sr. Prefeito. Já que estou tão mal calçada  
é preciso que, ao menos, fique limpa!



Consta que os intendentes, movidos por louvável sentimento patriótico e municipal, tomaram  
a serio a limpeza da Cidade, para o que empregaram muitos esforços e muitas rassouras.